

POTENCIALIDADE EDAFOCLIMÁTICA DAS TERRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Celso Vainer MANZATTO¹, Doracy Pessoa RAMOS², José Antônio de MATOS¹, Sérgio Garcia FERNANDES² 1. EMBRAPA/CNPS, Rua Jardim Botânico, 1024, Rio de Janeiro, RJ. E-mail manzatto@cnps.embrapa.br 2. PESAGRO-RIO.

A redefinição de uma política agrícola estadual, dentro do enfoque de sustentabilidade ambiental, tem como objetivo assegurar o sustento da população em expansão, superar as limitações do sistema produtivo tradicional e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de vida das comunidades rurais. Para isso, é fundamental que se conheça o potencial dos diferentes ambientes, de modo a aplicar as tecnologias adequadas para manter e aperfeiçoar a capacidade de terras agrícolas de maior potencial e conservar e reabilitar os recursos naturais das terras de menor potencial.

O conceito de potencialidade da terra envolve o diagnóstico dos fatores ligados à fertilidade do solo, incluindo capacidade de troca de cátions, níveis de nutrientes e de elementos tóxicos, tais como alumínio, sódio, ferro e/ou enxofre; capacidade de armazenamento de água no solo, definida pela granulometria, volume de poros, densidade e estrutura do solo; drenabilidade, susceptibilidade à erosão e impedimento à mecanização das terras, definidos pela textura do solo e condições topográficas do terreno, tais como cota, declividade, tamanho e forma da pendente. No diagnóstico, os fatores são analisados em conjunto, considerando-se os graus de limitação para produção agrícola, bem como as tecnologias disponíveis para exploração racional das terras em condições limitantes.

A vegetação é outro fator fundamental ao diagnóstico, uma vez que sua manutenção em topo de áreas de elevada declividade, nas encostas com declividade superior a 45%, nas nascentes, margens de cursos d'água, restingas, bordas de tabuleiros e chapadas são fundamentais à preservação dos recursos naturais, além de atenuar os processos erosivos das terras. Além disso, as áreas protegidas por Lei Federal, reservas biológicas, áreas de preservação ambiental, parques nacionais, bem como áreas com remanescentes de Mata Atlântica, mesmo com aptidão natural para atividade agrícola, são indicadas à preservação permanente da flora e fauna ou revegetação com espécies nativas, respeitando-se a legislação.

Finalmente, consideram-se as variáveis climáticas como determinantes do crescimento das espécies vegetais, norteando as culturas adaptadas a serem indicadas para as diversas condições existentes.

Com o objetivo de fornecer, a nível estadual, informações, para o planejamento e seleção das áreas de maior potencial agrícola, que mereçam maior detalhamento das informações para possíveis ações governamentais de desenvolvimento, a PESAGRO-RIO gerou, em escala generalizada 1:400.000, o Mapa de Potencialidades Edafoclimáticas das Terras do Estado do

Rio de Janeiro, contendo a interpretação das informações de solos, topografia, regime hídrico, clima e vegetação.

Para a elaboração do mapa foram atualizadas e digitalizadas em ambiente CAD as informações da Carta de Solos do estado do Rio de Janeiro, editada originalmente em escala 1:400.000 pelo SERVIÇO NACIONAL DE PESQUISAS AGRONÔMICAS (1958), gerando-se uma base de dados de solos. Em seguida, procedeu-se ao cruzamento das informações de solos com a Aptidão Agrícola das Terras do Estado do Rio de Janeiro, escala 1:400.000, que integra os estudos Básicos para o Planejamento Agrícola (BRASIL, 1979). As características climáticas basearam-se nos estudos realizados por Golfari para o Zoneamento Bioclimático do Estado do Rio de Janeiro, escala 1:400.000, editado em 1980 pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 1980). As informações sobre vegetação, incluindo a localização das reservas biológicas estabelecidas no estado, foram extraídas do mapa Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, escala 1:400.000, elaborado pelo Ministério do meio Ambiente-IBAMA/IEF e editado pela Secretaria de estado de Meio Ambiente em 1994. As interpretações permitiram distinguir as áreas com potencial edafoclimático para os diversos usos agrícolas, incluindo fruticultura, olericultura, culturas temporárias e permanentes, pastagens, culturas adaptadas a condições especiais, bem como identificar as áreas indicadas para revegetação com espécies econômicas ou nativas e exóticas para fins de preservação.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola. Brasília: BINAGRI, 1979. 96p.
- RIO DE JANEIRO (estado). Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Projetos Especiais. Rio de Janeiro. Ministério do Meio Ambiente- IBAMA/ IEF. 1994. 1 mapa color. 79X113cm. Escala 1:400.000.
- RIO DE JANEIRO (estado). Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Governo do Estado do Rio de Janeiro/Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro – BD-RIO. Mapa, escala 1:400.000, 1980.
- SERVIÇO NACIONAL DE PESQUISAS AGRONÔMICAS. Comissão de Solos. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SNPA/CNEPA/MA. (Boletim n.11), 1958.